



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5	36
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS	
Rodrigo da Silva Ramos	
Fabiana de Paula Gomes	
André Nascimento Honorato Gomes	
Natália Rayanne Souza Castro	
Hadelândia Milon de Oliveira	
Joice Claret Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9411913065	
CAPÍTULO 6	42
A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Dora Mariela Salcedo-Barrientos	
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho	
Priscila Mazza de Faria Braga	
Paula Orchiucci Miura	
Alessandra Mieko Hamasaki Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9411913066	
CAPÍTULO 7	55
ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO	
Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá	
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga	
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade	
DOI 10.22533/at.ed.9411913067	
CAPÍTULO 8	67
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO	
Ana Roberta Araújo da Silva	
Sílvia Silanne Ximenes Aragão	
Francisco André de Lima	
Lylían Cavalcante Fonteneles	
Ana Alice Silvia Nascimento	
Martiniisa Rodrigues Araújo	
Ingrid Bezerra Bispo	
Kelle Maria Tomais Parente	
Katharyna Khauane Brandão Ripardo	
Rosiane de Paes Borges	
Gabriele Carra Forte	
DOI 10.22533/at.ed.9411913068	
CAPÍTULO 9	73
ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Elayne Kelly Sepedro Sousa	
Karina Carvalho de Oliveira	
Roseli Carla de Araújo	
Maria da Consolação Pitanga de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9411913069	

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girleene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); Teresina – Piauí.

Raquel Vilanova Araújo

Docente de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (PPGENF-UFPI), Mestre em Ciências e Saúde-CCS/UFPI. Teresina – Piauí.

Maryanne Marques de Sousa

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2004). Atualmente enfermeira no HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/ HU-UFPI/ UNACON/ EBSEH. Experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em oncologia.

RESUMO: A principal forma de infecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em crianças é pela transmissão materno-infantil. A transmissão vertical (TV) do vírus da imunodeficiência humana pode ocorrer em três momentos: intra-útero, intraparto e no pós-parto, visto que o intraparto é o momento de maior risco para a transmissão vertical do HIV. O estudo objetiva buscar na literatura as medidas profiláticas para a redução da transmissão vertical do HIV durante o parto. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura realizada na base de dados da

LILACS- Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, BDNF- Bancos de Dados em Enfermagem e SCIELO - Scientific Electronic Library Online. Obtiveram-se 19 artigos para análise e discussão. Os resultados encontrados foram: atuação geral do enfermeiro na TV, intervenções do enfermeiro obstetra durante o período do parto, a correlação entre efeitos adversos e benefícios gerados pelo uso da Zidovudina (AZT) e Nevirapina em mulheres grávidas e com diagnóstico de soropositividade para HIV e os fatores que dificultam a implementação das intervenções contra esse agravo. Conclui-se que, diversos estudos publicados na literatura demonstram uma redução da TV para níveis entre zero e 2% com o uso da profilaxia adequada. A alta eficácia da nevirapina e ATZ na prevenção do HIV supera o risco de reações adversas ao medicamento. As medidas profiláticas devem ser ampliadas e potencializadas a fim de vislumbrar o alcance da redução da transmissão vertical do HIV a níveis indetectáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Transmissão Vertical de doença infecciosa; trabalho de parto; Infecções por HIV

PROFILAXIA VERTICAL TRANSMISSION OF HIV IN CHILDBIRTH: REFLECTIONS ON NURSING ASSISTANCE

ABSTRACT: The main form of human immunodeficiency virus (HIV) infection in children is through mother-to-child transmission. Vertical transmission (TV) of human immunodeficiency virus can occur in three moments: intrauterine, intrapartum and postpartum, since the intrapartum is the moment of greatest risk for the vertical transmission of HIV. The objective of the study was to search the literature for prophylactic measures to reduce vertical HIV transmission during childbirth. This is an integrative literature review carried out in the LILACS database - Latin American Health Sciences Literature, BDNF- Databases in Nursing and SCIELO - Scientific Electronic Library Online. We obtained 19 articles for analysis and discussion. The results were: the general role of the nurse in the TV, interventions of the obstetrician nurse during the delivery period, the correlation between adverse effects and benefits generated by the use of Zidovudine (AZT) and Nevirapine in pregnant women diagnosed with HIV seropositivity and the factors that make it difficult to implement interventions against this aggravation. It is concluded that, several studies published in the literature demonstrate a reduction of the TV to levels between zero and 2% with the use of the appropriate prophylaxis. The high efficacy of nevirapine and AZT in HIV prevention outweighs the risk of adverse drug reactions. Prophylactic measures should be broadened and strengthened in order to envisage the extent of reducing vertical transmission of HIV to undetectable levels.

KEYWORDS: Infectious Disease Transmission Vertical; Labor Obstetric; HIV Infections

1 | INTRODUÇÃO

A transmissão vertical (TV), é a determinante via de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em crianças de até 13 anos, e pode ocorrer em três períodos distintos, intra-útero, intraparto e no pós-parto, sendo neste por meio do aleitamento materno. No entanto, tem-se observado que a maior parte das ocorrências de transmissão decorre durante o trabalho de parto (NISHIMOTO, 2005).

As evidências científicas tem apontado que as medidas profiláticas podem reduzir as taxas de transmissão do vírus em até quase zero, como o controle de exame para o diagnóstico precoce em gestantes e recém-nascidos, as ações preventivas protocolos assistenciais bem estabelecidos durante e após o parto, incluindo os cuidados com a amamentação (LIMA, 2017; MATURANA *et al*, 2017)

No período intrauterino a transmissão acontece pelo transporte celular transplacentar, decorrente de uma infecção dos trofoblastos da placenta até o momento em que o vírus atinja a circulação fetal ou ainda, decorrente da ruptura da barreira placentária, sequenciada de microtransfusões materno-infantil. (DUARTE, 2005)

Já no decorrer do trabalho de parto, transmissão do vírus pode ocorrer após ruptura das membranas, por meio do contato direto do feto com as secreções maternas

contaminadas, por micro-transfusões de mãe para filho durante contrações uterinas ou aquisição do vírus pelo trato gastrointestinal do feto. Além disso, a transmissão também pode estar associada a outros fatores que interferem na patogênese, como os aspectos virais (carga viral, genótipo e fenótipo), aspectos maternos (estado nutricional, psíquico, clínico, imunológico, etc) e os comportamentais (uso de drogas, sexo desprotegido) (MATURANA *et al*, 2017)

Mesmo que evidenciam-se evoluções no consentimento às condutas indicadas para a profilaxia da transmissão do HIV, questões importantes perduram e dificultam a implementação e adesão das gestantes ao pré-natal e às medidas profiláticas, com isso, permanecem ocorrendo casos de TV, potencialmente evitáveis. Dessa forma, torna-se indispensável uma maior atenção à promoção da saúde da parturiente portadora do vírus HIV, não apenas pelos riscos intrínsecos a sua situação, como também, pela escassez de ações educativas e preventivas do sistema de saúde. (BARBOSA *et al*, 2015)

Nesse cenário, destaca-se a atuação indispensável da equipe multiprofissional, especificamente do enfermeiro, que prestam assistência direta e contínua às gestantes com diagnóstico de soropositividade para HIV e crianças expostas ao vírus. O enfermeiro, junta a equipe, são responsáveis por realizar atividades com intuito de prevenir TV do HIV, que advém desde as medidas de promoção e prevenção da saúde até o acompanhamento da criança exposta. (LIMA, 2017; MATURANA *et al*, 2017)

Diante disso, torna-se importante conhecer as medidas profiláticas realizadas na assistência de enfermagem para redução da transmissão vertical do HIV no trabalho de parto.

Após análise de estudos secundários realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão (JARDIM, 2018), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, Bancos de Dados em Enfermagem e na Scientific Electronic Library Online foi possível identificar considerações importantes acerca da Assistência de enfermagem e das medidas profiláticas para a transmissão vertical do HIV no trabalho de parto.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisados os dados das 19 publicações inclusas neste artigo, observou-se que 63% delas foram escritas nos anos de 2014 (26%) e 2015 (39%), o que reflete a necessidade emergente de visibilidade e realização de mais estudos voltados a essa temática. No que tange ao idioma de publicação, 63% foram em português, 21% em inglês e 16% em espanhol.

Fundamentando-se na análise dos estudos, foram constatadas informações análogas nos resultados e discussões dos artigos. Para melhor assimilação dos dados, foram construídas três categorias analíticas: atuação geral do enfermeiro na TV e intervenções do enfermeiro obstetra durante o período do parto (visto que esse é o momento de maior risco para a transmissão vertical do HIV); a correlação entre efeitos adversos e benefícios gerados pelo uso da Zidovudina (AZT) e Nevirapina em mulheres grávidas e com diagnóstico de soropositividade para HIV; e os diversos fatores que dificultam a implementação das intervenções contra esse agravo.

Dentre as intervenções pré-natais de maior impacto sobre a TV do HIV sobressai a utilização de antirretrovirais (ARV) e a cesárea eletiva, cuja efetividade está ligada à observação dos critérios de sua indicação. Destaca-se o papel fundamental do enfermeiro, que presta assistência direta e contínua às mães portadoras do HIV e crianças expostas ao vírus, como peças fundamentais na promoção da saúde do binômio. O enfermeiro, juntamente com uma equipe multiprofissional, realiza atividades no intuito de prevenir a TV do HIV. (MATURANA *et al*, 2017).

2.1 Atuação geral do enfermeiro na TV e intervenções do enfermeiro obstetra durante o período do parto

Verifica-se que inúmeras são as intervenções de enfermagem relacionadas a profilaxia da TV do HIV, abrangendo cuidados desde pré-natal, parto, puerpério e assistência à criança exposta ao HIV, além de medidas que visem a promoção de saúde para a prevenção desses casos, pois o enfermeiro atua em todos os níveis de atenção à saúde, porém é no âmbito da atenção primária, que as intervenções reduzem precocemente o risco de exposição vertical. (COSTA,2015; LIMA, 2017)

O enfermeiro já deve desenvolver intervenções no período que antecede a gestação, por meio da promoção de saúde e prevenção da doença, através de ações como educação em saúde, educação continuada dos profissionais para formação de enfermeiros capacitados e direcionados às particularidades da TV, realização do diagnóstico para detecção do HIV, aumentar a oferta de testes rápidos na gravidez para todos os serviços de saúde, cobrar laboratórios de teste rápido, oferta de planejamento reprodutivo, articular a relação entre atenção primária e vigilância epidemiológica, potencializar a assistência farmacêutica com disponibilidade ágil e abastecimento contínuo nas maternidades e investir em treinamento, conscientização e engajamento das equipes obstétricas. (BRANDÃO *et al*, 2016; LIMA, 2017)

Segundo Lima (2014) a vigilância epidemiológica é fundamental, sendo um dos caminhos para controlar a TV do HIV, juntamente com a necessidade de efetivar estudos direcionados a esta temática, assim é possível visualizar a proporção da problemática e a realidade local em determinada área e período, a fim de se obter, com o estudo epidemiológico, uma base para as intervenções preventivas e planejamento de novas recomendações de controle do agravo.

Com o diagnóstico positivo para o HIV, um conjunto de ações devem ser realizadas durante o pré-natal, sendo uso de antirretrovirais a partir da 14^a semana de gestação fundamental. Outro aspecto importante é o acolhimento dessa gestante, que encontra-se aterrorizada temendo preconceito e principalmente medo de afetar o conceito. O profissional de saúde deve ampliar o cuidado, incluindo o companheiro na rotina profilática, contemplando o casal como protagonistas e responsáveis pelo cuidado da saúde. A carga viral deve ser aferida em idade gestacional a partir de 34 semanas, para assessorar a escolha da via de parto. Carga viral a níveis indetectáveis ou abaixo de 1.000 cópias por ml, o parto normal poderá ser realizado, carga acima deste valor, é indicativo de cesárea eletiva (LANGENDORF *et al*, 2015; LIMA, 2017; MATURANA *et al*, 2007).

De acordo com Lima (2017), o enfermeiro obstetra desenvolve outras intervenções essenciais para a profilaxia da exposição fetal ao HIV durante o trabalho de parto, momento de maior risco para a transmissão materno-infantil. Entre as medidas profiláticas encontram-se: utilização de Zidovudina (AZT) injetável durante o trabalho de parto; AZT oral para o recém-nascido exposto; redução do número de toques vaginais ao longo do trabalho de parto para evitar que a membrana seja rompida; evitar que a parturiente mantenha-se por mais de quatro horas com bolsa rota; evitar procedimento invasivos como amniotomia, episiotomia, uso de fórceps; são contraindicados manobras desnecessárias na retirada do conceito; conservar as membranas amnióticas íntegras, se possível, até o momento da concepção, expulsivo ou da retirada no caso da cesárea; e, decorrer à ligadura do cordão umbilical sem ordenha.

No pós parto as intervenções continuam com o uso de AZT oral para o recém-nascido exposto, no decorrer das primeiras 6 semanas e inibição de lactação agregada ao provimento de fórmula infantil até os seis meses de idade. (NASCIMENTO *et al*, 2015)

Ressalta-se que, em todos os momentos mencionados, a mãe deve ser informada de cada fase das intervenções, tornando-se ativa e com autonomia dentro da metodologia do cuidar, respeitando seus anseios e desejos. O êxito da redução da TV desse vírus é proporcional à execução dessas medidas profiláticas, em todos os estágios gestacional. Para melhor identificação e organização, as medidas profiláticas foram organizadas em um quadro síntese (tabela 1) (DUARTE, 2005)

Períodos	Medidas Profiláticas
Cuidados que antecedem a gravidez (Prevenção)	aumentar os testes rápidos na gravidez para todos e quaisquer serviços
	ações educativas
	vigilância epidemiológica como um dos meios de controle da transmissão vertical do HIV
	realização de estudos referentes a esta temática
	detecção precoce
	formação em saúde que contemple questões de gênero, direitos sexuais e reprodutivos
	otimizar a assistência farmacêutica
Intra-útero (pré-natal)	treinamento, conscientização e engajamento das equipes obstétricas.
	uso da terapia antiretroviral (TARV)
	escolha da via de nascimento
	o uso de antirretrovirais a partir da 14ª semana de gestação
	ampliar o cuidado para atenção ao casal
	oferecer planejamento reprodutivo
Intraparto (durante o parto)	Educação sobre a temática
	realização de parto cesáreo quando indicado;
	utilização de AZT* injetável durante o trabalho de parto
	AZT* oral para o recém-nascido exposto
	reduzir o número de toques vaginais ao longo do trabalho de parto
	evitar que a parturiente permaneça por mais de quatro horas com bolsa rota
	contraindicação de procedimentos invasivos como amniotomia
	evitar uso de fórceps
	evitar manobras desnecessárias na retirada do concepto
	evitar a episiotomia
	manter, sempre que possível, as membranas amnióticas íntegras até o período expulsivo ou, no caso de cesárea, até a retirada da criança
ligadura do cordão umbilical sem ordenha	
Pós-parto (cuidados com a criança)	supressão do aleitamento materno
	AZT* oral até 30 dias de vida
	inibição de lactação
	fornecimento de fórmula infantil até os seis meses de idade

Tabela 1 – Síntese dos resultados encontrados nas publicações analisadas.

*Zidovudina

2.2 Correlação entre efeitos adversos e benefícios gerados pelo uso da Zidovudina (AZT) e Nevirapina

O plano com AZT, lamivudina (3TC), lopinavir / ritonavir ou outros, é fundamental a partir da semana 14 de gestação. O percurso do parto dependerá da carga viral da gestante. Em todos os casos, uma dose de ataque de AZT intravenoso é administrada no período intraparto, seguidas de doses de manutenção até o cordão umbilical ser clampeado. Em alguns casos de diagnóstico tardio, uma dose de nevirapina pode ser administrada duas horas ou mais antes do parto ou cesárea. A nevirapina é descrita

por rápida absorção e distribuição, seguida de uma meia-vida de eliminação lenta. A sua administração consiste em dose oral única de 200 mg administrada à mulher durante o trabalho de parto e uma dose única administrada ao recém-nascido às 48-72 horas após a concepção. (CASTRO, 2018)

Conforme Barral *et al* (2014), parte das mulheres expostas a terapia antirretroviral podem apresentar algum tipo de reações adversas aos medicamentos, as respostas mais comuns são as gastrointestinais (cólicas abdominais ou abdominais, diarreia, náuseas e vômitos) cutânea (prurido e erupção cutânea), anemia, hepatite e hiperglicemia. No entanto, apesar dessas possíveis reações, os benefícios gerados pelo uso da terapia antirretroviral pela puérpera são compensatórios, e evita desfechos desfavoráveis como baixo peso ao nascer, escore de Apgar ≤ 7 no quinto minuto, nascimento pré-termo e mal formações. Apenas em alguns casos foi necessário descontinuar a terapia.

2.3 Fatores que dificultam a implementação das medidas profiláticas

Evidenciam-se alguns entraves no tocante à prevenção da transmissão vertical do HIV, podendo ser relacionado ao âmbito operacional, técnico ou até mesmo referentes ao contexto de vida dessas mulheres. Fatores como: dificuldades na marcação da consulta, demora para o atendimento. algumas unidades básicas de saúde não realizam a coleta do material biológico para teste de HIV, poucos laboratórios, insuficiência de recurso humanos e infraestrutura, ausência de apoio social e financeiro, falta de autocuidado e autonomia. São entraves que demandam intervenções por parte dos gestores, sensibilização dos profissionais e da sociedade. (COSTA,2015)

Outros fatores tais como situações de vulnerabilidade associadas à doença, a baixa escolaridade das mulheres acometidas, o uso de drogas ilícitas, falta de apoio familiar e psicossocial, recusa das gestantes em usar a terapia e a carência dos medicamentos, ou ainda, a burocratização do sistema para o serviço especializado, influenciam de forma negativa para a adesão dessa população às medidas profiláticas, que são fundamentais para desfechos positivos da gestação e que mesmo assim, ainda são negligenciadas por profissionais e usuários. (LIMA, 2017)

3 | CONCLUSÃO

É evidente que o enfermeiro tem papel fundamental nas intervenções profiláticas da transmissão vertical do HIV, atuando em todos os estágios da gestação e em todos os níveis de complexidade, desde a epidemiologia, atenção básica, farmácia, nutrição, o que exige a formação de profissionais altamente capacitados. O contínuo treinamento e atualização são caminhos para o alcance de práticas seguras e decisivas no combate à transmissão materno-infantil, dada a importância e eficácia comprovada na aplicabilidade de medidas profiláticas.

A formação em saúde deve incluir questões de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, o enfermeiro deve estar agregado na rede de apoio implementando ações educativas que propiciem a essas mulheres o empoderamento e autonomia sobre sua saúde. Assim este estudo poderá fomentar para que o enfermeiro cogite acerca de suas práticas, efetivando o cuidado, visando a promoção da saúde de forma diferenciada, individualizada, ética e efetiva, respeitando os anseios e escolhas das gestantes.

Diversos estudos publicados na literatura demonstram uma redução da TV para níveis entre zero e 2% com o uso da profilaxia adequada. A alta eficácia da nevirapina e zidovudina na prevenção do HIV supera o risco de reações adversas ao medicamento. As medidas profiláticas devem ser ampliadas e potencializadas a fim de que se possa vislumbrar o alcance da redução da transmissão vertical do HIV a níveis indetectáveis.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. S. P. *et al.* **Cascade of access to interventions to prevent HIV mother to child transmission in the metropolitan area of Rio de Janeiro, Brazil.** Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 18, n. 3, p. 252-260, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-86702014000300252&script=sci_arttext>. Acesso em 10 mar 2019.

BARBOSA, B. L. F. A. *et al.* **Conocimiento de los profesionales de la salud en la prevención de la transmisión vertical del VIH en una maternidad pública brasileña.** Enfermería Global, v. 14, n. 39, p. 1-14, 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412015000300001&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 10 mar 2019.

BARRAL, M. F. M. *et al.* **Risk factors of HIV-1 vertical transmission (VT) and the influence of antiretroviral therapy (ART) in pregnancy outcome.** Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 56, n. 2, p. 133-138, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0036-46652014000200133&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 10 mar 2019.

BRANDÃO, M. N. *et al.* **Challenges in preventing vertical HIV transmission in Petrolina, Pernambuco and Juazeiro, Bahia.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 16, n. 3, p. 313-324, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292016000300313&script=sci_arttext>. Acesso em 10 mar 2019.

CALDAS, M. A. G. *et al.* **Percepção da equipe de enfermagem sobre a gravidez no contexto da infecção pelo HIV.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3240/324036185005/>>. Acesso em 10 mar 2019.

CASTRO, A. V. G.; RODRÍGUEZ, S. I. G.; GAZANO, A. V. **Transmisión vertical del virus de la inmunodeficiencia humana en mujeres usuarias del Centro Hospitalario Pereira Rossell; Uruguay, 2012-2014. Resultados de la aplicación del protocolo zidovudina-nevirapina en niños uruguayos.** Revista Médica del Uruguay, v. 34, n. 1, p. 88-112, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-03902018000100088&script=sci_arttext>. Acesso em 10 mar 2019.

COSTA, R. H. S.; SILVA, R. A. R.; MEDEIROS, S. M. **Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/5057/505750945039/>>. Acesso em 10 mar 2019.

DUARTE, G.; QUINTANA, S. M.; EL BEITUNE, P. **Estratégias que reduzem a transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana tipo 1.** Rev Bras Ginecol Obstet, v. 27, n. 12, p. 768-78,

2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbgo/v27n12/a10v2712.pdf>>. Acesso em 10 mar 2019.

FARIAS, J. P. Q. **Prevenção da transmissão vertical do HIV: atitude dos obstetras em Salvador, Brasil.** Rev Bras Ginecol Obstet, v. 30, n. 3, p. 135-41, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/2008nahead/3197.pdf>>. Acesso em 10 mar 2019.

JARDIM, M. B.; MODENA, C. M. **A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e 3069

LANGENDORF, T. F. *et al.* **Compreensão do vivido do ser-casal diante da profilaxia da transmissão vertical do HIV.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. spe, p. 70-76, 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v36nspe/0102-6933-rngenf-36-spe-0070.pdf>>. Acesso em 10 mar 2019.

LANGENDORF, T. F. *et al.* **Cotidiano do ser-casal: significados da profilaxia da transmissão vertical do HIV e possibilidades assistenciais.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/html/1277/127739655009/>>. Acesso em 10 mar 2019.

LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al.* **Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem.** Avances en Enfermería, v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017. Disponível em:<<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n2/0121-4500-aven-35-02-00181.pdf>>. Acesso em 10 mar 2019.

LIMA, Ana Carolina Maria A. C. C. *et al.* **Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 4, 2014. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/html/3070/307031738005/>>. Acesso em 10 mar 2019.

MATURANA, A. P. *et al.* **Avaliação da assistência ao parto em gestantes infectadas pelo HIV.** Arquivos Médicos do ABC, v. 32, n. 1, 2007. Disponível em:<<https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/download/193/189>>. Acesso em 10 mar 2019.

NASCIMENTO, L. *et al.* **Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical.** Revista Enfermagem UERJ, v. 23, n. 3, p. 401-406, 2015. Disponível em:<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/3849/13782>>. Acesso em 10 mar 2019.

NISHIMOTO, T. M. I.; ELUF NETO, J.; ROZMAN, M. A.. **Transmissão materno-infantil do vírus da imunodeficiência humana: avaliação de medidas de controle no município de Santos.** Rev Assoc Med Bras, v. 51, n. 1, p. 54-60, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ramb/v51n1/a21v51n1.pdf>>. Acesso em 10 mar 2019.

RAMOS, V. M.; FIGUEIREDO, E. N.; SUCCI, R. C. M. **Barriers to control syphilis and HIV vertical transmission in the health care system in the city of Sao Paulo.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 17, p. 887-898, 2014. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415-790X2014000500887&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 10 mar 2019.

ROSA, M. C. *et al.* **Avaliação dos fatores associados à transmissão vertical de HIV-1.** 2015. Disponível em:<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6730/en_0021-7557-jped-91-06-0523%20%281%29.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 mar 2019.

SANTINI-OLIVEIRA, M. *et al.* **Incidence of antiretroviral adverse drug reactions in pregnant women in two referral centers for HIV prevention of mother-to-child-transmission care and research in Rio de Janeiro, Brazil.** The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 18, n. 4, p. 372-378, 2014. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867014000452>>. Acesso em 10 mar 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

